



Diário Oficial

PODER
Executivo

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 124 • Número 14 • São Paulo, quarta-feira, 22 de janeiro de 2014

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Prático, rápido, eficiente, sem dor

Desde o começo de janeiro, o Serviço de Ginecologia oferece às pacientes atendidas no Hospital das Clínicas (HC) uma nova técnica em substituição à laqueadura. “O Essure é um método anticoncepcional definitivo, novo no Brasil, mas aplicado na Europa e Estados Unidos há mais de dez anos. Tem 99% de eficiência, é realizado no ambulatório, sem anestesia, sem cortes, no máximo em 10 minutos e a paciente não perde dia de trabalho”, informa o médico Walter Pinheiro, diretor administrativo da disciplina de Ginecologia do HC da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

PAULO CESAR DA SILVA



Dr. Pinheiro e o aparelho de histerectomia: procedimento não exige nem anestesia

É o novo procedimento contraceptivo (substituto da laqueadura) que está sendo utilizado no HC, pioneiro do método no Brasil

Os microimplantes são compostos de poliéster, níquel-titânio e aço inoxidável (o mesmo material usado em *stent* cardíaco) e colocados nas duas tubas uterinas pela histerectomia (aparelho introduzido na cavidade uterina para visualizar os orifícios tubários).

Durante as semanas seguintes, forma-se uma barreira natural em torno dos microimplantes, que impede o espermatozoide de alcançar os óvulos. Os ovários ainda liberam óvulos, mas são absorvidos naturalmente pelo organismo. “Nos pri-

meiros três meses após o procedimento, a mulher deve usar algum método anticoncepcional”, informa o doutor Pinheiro. Após esse período, o método tem 99% de eficácia e a mulher faz radiografia ou ultrassom pélvica para confirmar a localização correta dos implantes.

Triagem rigorosa – Não há risco de rejeição no organismo, mas a mulher está proibida de realizar ressonância nuclear magnética pélvica, pois a composição do dispositivo afeta o equipamento. Como a contracepção é definitiva, a paciente passa por triagem para avaliação de diversos critérios, entre eles ser maior de 25 anos, ter um ou mais filhos, ser sadia e não ter nenhum tipo de doença infectocontagiosa. Além disso, o casal assina termo de consentimento para esterilização feminina com implante de dispositivo intratubário

(Essure). Em geral, aguarda 60 dias para realizar o procedimento.

“As pacientes do HC chegam aqui encaminhadas pelo Setor de Planejamento Familiar, onde conhecem todas as opções de contracepção, como anticoncepcional, injeção mensal/trimestral, laqueadura e optam pelo Essure”, conta o médico.

O dr. Pinheiro diz que em fase de estudo clínico, desde 2008 o HC já ofereceu o procedimento a 30 mulheres e nenhuma delas engravidou. “Desde o começo de janeiro, a técnica está disponível no HC na rotina de atendimento às pacientes do hospital. Em breve, após acordos com a Secretaria Estadual da Saúde, a técnica será oferecida ao público externo, mediante minuciosa triagem e obediência a critérios médicos. Elas chegarão por encaminhamento da rede básica de saúde”, garante. O Essure não é coberto

pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas tem aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Alta imediata – A oficial administrativa Neusa Aparecida de Oliveira, 43 anos, de Osasco, na Grande São Paulo, é a primeira mulher brasileira que passou pelo procedimento. “Eu já tinha três casais de filhos e estava na fila do HC para laqueadura. Tinha umas 300 pessoas aguardando. Anticoncepcional para mim não funcionava porque sempre me esquecia de tomar. Em 2008, quando soube do Essure, conversei com os médicos do HC, que me autorizaram a fazer porque meus exames estavam em ordem”, conta Neusa.

Para ela, a sensação do procedimento era como a do exame de papanicolau guiado por ultrassom: “Só senti uma cólica na hora, mas sem nada de sangue. Voltei a trabalhar na mesma hora. Eu recomendo. Se não fosse esse método, talvez eu tivesse sete filhos ou mais”.

“Fiz a aplicação no HC há quatro anos. Não sangrou, não senti cólica, foi muito rápido e tranquilo”, relembra a auxiliar administrativa Cristiane Amaral, 42 anos, de Guarulhos, na Grande São Paulo. Ela queria fazer laqueadura, mas preferiu o Essure: “Indico às minhas amigas”.

O dr. Pinheiro salienta algumas desvantagens da laqueadura em relação ao Essure: “A laqueadura exige internação, anestesia geral, centro cirúrgico e repouso de até uma semana. A operação pode ser feita durante a cesariana, via vaginal ou com cortes no abdome para visualizar os órgãos internos (laparoscopia)”.

Viviane Gomes
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

HC repassa o conhecimento

“O HC foi a primeira instituição pública brasileira a realizar o Essure”, informa o dr. Pinheiro, acrescentando que o serviço também é oferecido em Santa Catarina, Brasília e Pará.

“A fim de difundir o conhecimento da técnica, a cada mês, a partir de fevereiro, convidaremos ginecologistas da rede da Secretaria Estadual da Saúde, com capacitação em histerectomia, para participarem de treinamento no HC”, informa o diretor da área de ginecologia.

Outra estratégia de divulgação do Essure é apresentá-lo na 8ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia da FMUSP, programada para 28 e 29 de março, no Centro de Convenções Rebouças, na capital paulista. Com inscrições abertas, o encontro abordará as principais dúvidas do dia a dia do médico no consultório. Outras informações no site http://pontoline.com.br/mkt/mkt_8jornada.html.

PAULO CESAR DA SILVA



Cristiane, feliz com o procedimento feito há quatro anos no Hospital das Clínicas



ESSURE/DIVULGAÇÃO

Microimplante é feito de materiais nobres